

# Mulheres no topo

E se o assunto é empoderamento feminino, falar delas é essencial. Desde 2015, a Conspiração Libertina é a primeira marca de tatuagens temporárias ativistas e feministas do Brasil. Criada pelas designers Gabriela Alves, 39, e Luciana Lobato, 36, a marca tem como objetivo a mudança na mentalidade na sociedade a médio e longo prazos.

“Por meio dos nossos produtos, buscamos instrumentalizar indivíduos em suas reivindicações e possibilitar que sejam agentes de transformação em qualquer ambiente”, descreve Gabriela. Elas oferecem uma ampla gama de tatuagens e adesivos, para mostrar ao mundo o que é importante para as libertinas. Tendo qualquer superfície como manifesto, o corpo, os objetos cotidianos, a decoração de casa, elas sempre surpreendem na criatividade e na possibilidade de uso.

De acordo com Gabriela, ela e a sócia são responsáveis pelo desenvolvimento criativo de todos os produtos, que são fabricados em pequenas empresas no Brasil, tendo como prioridade o trabalho no Distrito Federal. “No carnaval, as tatuagens são as mais procuradas; os desenhos e as frases com trocadilhos empoderados são os mais buscados. Este ano, as queridinhas têm sido Sangue Latino e Afeto e Safadeza”, conta Gabriela.

## Pioneiras

Dentro deste cenário, a Conspiração Libertina foi a primeira marca de tatuagem temporária feminista do país, algo que não foi planejado pelas sócias. “O movimento feminista vive ondas, isso acontece no mundo todo. Nos vimos totalmente imersas na primavera feminista ali do início da década de 2010, e sentimos vontade de unir a nossa criatividade como comunicadoras com o nosso ativismo”, relembra Gabriela.

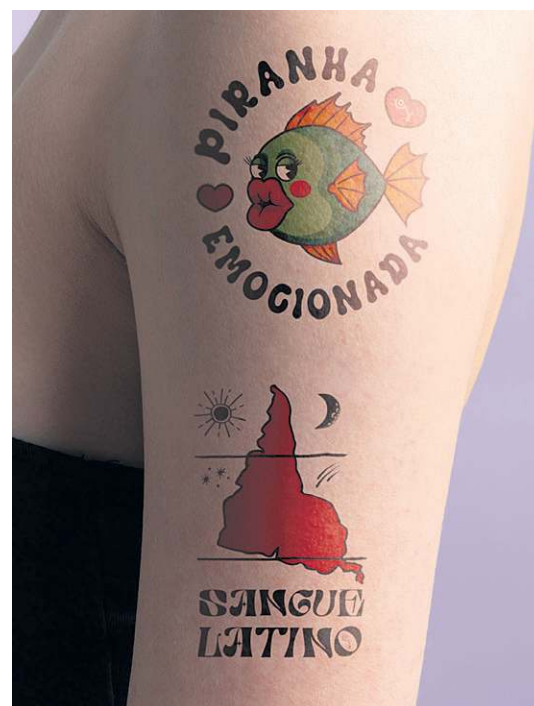
Juntas, perceberam que era possível ampliar o alcance das pautas com um elemento agregador, divulgando símbolos e palavras de ordem, trazendo para o cotidiano as conversas que estavam dominando a internet, não somente no passado, como nos dias atuais também. Inspiradas e tocadas pelas pinturas no corpo, presentes nos atos



Luciana (e) e Gabriela (d) são responsáveis pela idealização da Conspiração Libertina



As tatuagens são fabricadas em pequenas empresas no Brasil, tendo como prioridade o trabalho no Distrito Federal



Este ano, as queridinhas têm sido Sangue Latino e Afeto e Safadeza

de ruas dos movimentos sociais no período, além da nostalgia das tatuagens infantis, populares nos chicletes da década de 1990, elas encontraram uma forma de personalizar o trabalho.

E mais do que isso, de trazer conscientização e foco para pautas de extrema necessidade. A primeira coleção de tatuagens nasceu em agosto de 2015. A partir de 2017, segun-

do Gabriela, notaram uma profusão de marcas com esse “novo” produto: tatuagens temporárias, com frases similares as que haviam usado nos anos anteriores. “Percebemos que fomos pioneiras na produção de desenhos ativistas para pele. É uma honra muito grande fazer parte desse feminismo contemporâneo que usa a internet e a rua como instrumento de comunicação.”